

CÂNTICOS DO SERVO DO SENHOR EM ISAÍAS 42 E 49

Pedro Evaristo Conceição Santos ¹

RESUMO

O presente artigo tratará de dois textos presentes na segunda parte do livro de Isaías (40-55), chamada de Livro da Consolação. Nesta parte do livro de Isaías há quatro textos que são chamados de Cânticos do Servo do Senhor. Neste artigo apenas os cânticos presentes nos capítulos 42 e 49 serão tratados. Por meio da exegese do texto, buscar-se-á conhecer quem é o Senhor, quem o chama, qual a sua missão e a que se destina sua missão.

Palavras Chave: Senhor, Servo, Cântico, missão.

ABSTRACT

This article deals with two texts present in the second part of the book of Isaiah (40-55), called the Book of Consolation. In this part of the book of Isaiah there are four texts that are called Songs of the Servant of the Lord. In this article only the songs in chapters 42 and 49 will be dealt with. Through the exegesis of the text, one will seek to know who the Lord is, who calls him, what his mission is and what his mission is destined for.

Keywords: Lord, Servant, Song, mission.

INTRODUÇÃO

Os textos de Isaías 42.1-4 e 49.1-6 fazem parte do grupo de passagens que pertencem ao conjunto de textos denominado de Cânticos do Servo, no bloco de literatura de Isaías 40-55. Além dessas passagens, há também os textos de Isaías 50.4-9 e 52.13-53.12. Entretanto, não há unanimidade quanto à extensão dessas passagens. Há quem (LINDSEY, 1985, p. xi) inclua mais versículos nos três primeiros cânticos (42.1-9; 49.1-13; 50.4-11). Há também quem acrescente Isaías 61.1-3 ao grupo (LINDSEY, 1985, p. 4).

Os Cânticos do Servo foram, primeiramente, separados do resto do livro de Isaías por Bernard Duhm (WARD, 1968, p. 433-434), um erudito alemão, em 1892, em seu comentário sobre o livro de Isaías. Duhm fez contraste entre o servo individual, que ele pensou ser um rabino judeu leproso, com o servo coletivo anônimo dessas passagens, o qual ele identificou com Israel/Jacó (41.8; 44.1-2; 45.4; 48.20). Duhm afirmou que o motivo de isolar essas passagens se devia a que elas haviam sido escritas por outro autor, um século mais tarde, o Dêutero-Isaías (LINDSEY, 1985, p. 3).

Desde o trabalho de Duhm, pontos de vista têm sido levantados sobre a identidade do Servo a quem as passagens se referem. Os quatro pontos básicos serão apresentados a seguir de forma resumida (LINDSEY, 1985, p. 9-11).

Primeiro, há a interpretação individual que afirma ser o servo do Senhor uma pessoa específica, quer no passado, quer no presente ou futuro, do ângulo do profeta Isaías. Algumas subdivisões desta interpretação incluem os pontos de vista biográfico do próprio autor e o messiânico. É natural para os leitores assumirem interpretação individual, posto que tais passagens falem das experiências de um indivíduo (nascimento, obediência, sofrimento, morte e triunfo).

Há identificações individuais. Há quem afirme que o servo do Senhor é Moisés, Josias, Ezequias, Uzias, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Jeoaquim, Ciro, Dêutero-Isaías, entre outros. Entretanto, do Novo Testamento até o fim do século passado, o servo do Senhor é o Messias, identificado com o Jesus de Nazaré.

Segundo, há a interpretação coletiva que acha ser o servo do Senhor um grupo personificado num indivíduo. As interpretações desse grupo identificam o servo do Senhor com: a totalidade do povo judeu; o Israel ideal; o remanescente justo da nação de Israel; a dinastia davídica; a ordem profética; a

ordem sacerdotal; ou algum tipo de combinação entre essas interpretações.

Terceiro, há a interpretação mitológica que afirma que o servo do Senhor é um símbolo mitológico que sai de uma cerimônia cúlrica, envolvendo a morte e ressurreição do rei baseada no mito babilônico de morte e ressurreição do deus Tamuz.

Por último, encontram-se as interpretações sintéticas que procuram associar duas ou mais interpretações dadas acima.

Antes de seguir para desenvolver o trabalho no texto de Isaías, duas observações devem ser colocadas. Primeiro, assume-se a unidade do livro, pondo-o como sendo de autoria de Isaías, reconhecendo que há diferenças literárias e de conteúdo entre Isaías 1 a 39 e 40-66. Porém, encontra sentido para as diferenças no tipo de assunto abordado em cada bloco literário, principalmente que o chamado “Livro da Consolação” (Isaías 40-55) cabe perfeitamente dentro da unidade do livro, pois segue ao caos provocado pela invasão assíria sob Senaqueribe narrada nos capítulos 36 a 39, dando sentido para as palavras iniciais em Isaías 40.1: “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus”. Mesmo assim, presume-se que o livro tenha passado por edição como fim de experimentar atualização de sua mensagem às audiências posteriores.

Segundo, este artigo não tem por finalidade tratar dos quatro cânticos do Servo do Senhor. Fixar-se-á na exegese dos dois primeiros cânticos (42.1-4; 49.1-6), os quais comporão as duas últimas partes do artigo. A primeira será um panorama do contexto de Isaías 42 e 49.

1. Panorama do contexto

1.1. Os servos do Senhor no Antigo Testamento (AT)

Através do AT, muitos homens foram chamados de servos de Deus ou do Senhor. Tanto Abraão como Isaque são chamados pelo título de “servo do Senhor” (Gênesis 24.14; 26.24; Êxodo 32.13). Nem sempre tais afirmações vieram dos lábios do próprio Deus. Moisés é visto pelo povo de Israel como “servo de Deus”, haja vista a grande confirmação que Deus lhe fizera pelo milagre na travessia do Mar Vermelho (Êxodo 14.31). Josué, após a sua morte (antes ele era comumente chamado de “servidor de Moisés”), é chamado de “servo do Senhor” (Josué 24.29).

Entre os reis, particularmente Davi é chamado de “servo do Senhor” (1 Reis 11.38). Porém, entre os seus descendentes, poucos são chamados de “servo do Senhor”. Apenas Ezequias (2 Crônicas 32.16), Eliaquim (Isaías 22.20-22), e Zorobabel (Ageu 2.23). Até Nabucodonosor, um rei gentil, foi honrado com o título de “servo do Senhor” para uma ocasião especial (Jeremias 25.9).

Profetas e sacerdotes foram designados, nas Escrituras, como servos de Deus. Elias (1 Reis 18.36), os profetas que exortaram a Israel quanto a seus pecados antes da deportação para a Assíria (2 Reis 17.23; Jeremias 17.25). Houveram sacerdotes apontados como pertencentes ao seletivo grupo de servos do Senhor (Salmo 134.1).

Por fim, pode-se afirmar que todos os que adoram e atentam para as palavras de Deus são chamados de servos do Senhor (Isaías 56.6). Os anjos também estão incluídos no grupo de servos do Senhor (Salmo 103.20-21). Tudo isso indica que o servo do Senhor é alguém que desfruta de sua companhia, partilha de sua presença e realiza a sua vontade. A exceção fica por conta daqueles que não conhecem o Senhor, mas ainda assim são chamados para realizar a sua vontade, como Nabucodonosor. Pode-se colocar aqui Ciro, o qual é chamado pelo próprio Deus de Israel como sendo um “ungido” dele para uma ocasião especial (Isaías 44, 45).

1.2. O significado da palavra “servo”

A palavra “servo/escravo” (*‘ebed*) vem da raiz verbal hebraica *‘bd*, cujo sentido vem a ser o de “servir, trabalhar”, e que parece aglutinar várias ideias de raízes semíticas em sua etimologia: no Aramaico tem o sentido de “fazer”; e em Árabe carrega também o sentido de “adorar, obedecer”, e num tronco intensivo tem a ideia de “escravizar ou reduzir à escravidão” (HARRIS *et alli*, 1980, p. 639).

Dentro do AT, *‘ebed* significa basicamente “servo, escravo” e tem variadas aplicações. Primeiro, *‘ebed* se refere a um escravo (Êxodo 21.20-21), considerando que em Israel a escravidão era mais humanizada, haja vista que o escravo, principalmente o israelita, era cercado de certos direitos. Segundo, um rei vassalo era servo do rei, ou reino, a quem ele devia lealdade e prestar contas (2 Samuel 10.19), e como tal, sua nação, ou povo, devia pagar tributo aquele e era chamada de serva (1 Crônicas 18.2, 6, 13).

Terceiro, aqueles que prestavam algum tipo de serviço ao rei, como oficiais – homens do exército e embaixadores, eram considerados servos daquele rei que representavam (Gênesis 40.20; 1 Samuel 19.1; 2 Reis 22.12). “No uso secular, ‘o servo do rei’ foi um importante ministro” (WHYBRAY, 1987, p. 71). Porém, eles tinham algum tipo de ganho por seu serviço prestado. Portanto, *‘ebed* implica em dependência e serviço, por um lado. Por outro lado, pode implicar em alto grau de honra quando designa alguém como “servo do Senhor” (LINDSEY, 1985, p. 2).

Quarto, *‘ebed* também foi empregada para expressar, de forma polida, uma referência pessoal de humildade (Gênesis 33.5), o que poderia chegar a extremos quando a pessoa se autodenominava de “teu servo, este cão” (2 Reis 8.13; 2 Samuel 9.8), demonstrando elevada desvalorização pessoal.

Por último, o mais importante uso de *‘ebed* é em relação ao Messias (HARRIS *et alli*, 1980, p. 639-640). Ela é empregada como termo técnico no ensino sobre o Messias, estando o foco central dentro dos últimos vinte e sete capítulos do livro de Isaías (LINDSEY, 1985, p. 1, rodapé nota 1). Em Isaías 56-66, *‘ebed* aparece dez vezes somente no plural, “meus servos” (56.6; 63.17; 65.8, 9, 13 [3x], 14, 15; 66.14).

Dentro do Livro da Consolação (Isaías 40-55), em contraste, registram-se todas as aparições de *‘ebed* no singular, exceto uma (54.17): aponta para o profeta Isaías uma vez (44.26); onze vezes a mira é Jacó/Israel fora dos Cânticos do Servo (41.8, 9; 42.19 [2x]; 43.10; 44.1, 2, 21 [2x]; 45.4 ; 48.20); oito vezes aponta para o servo presente nos Cânticos do Servo (42.1; 49.3, 5, 6, 7; 50.10; 52.13; 53.11). Já no bloco de Isaías 1 a 30, a palavra *‘ebed* aparece apenas quatro vezes no singular (20.3; 22.20; 24.2; 37.35), e seis no plural (14.2; 36.9, 11; 37.5, 6, 24). Notoriamente, na maior divisão literária de Isaías, a palavra *‘ebed* nunca faz referência ao Messias, deixando para o Livro da Consolação empregar-la para o Messias – indicando a única fonte de verdadeira consolação. O título completo, “servo do Senhor”, por sua vez, aparece somente em 42,19, e aponta para Israel.

1.3. O contexto dentro do livro de Isaías

1.3.1. Isaías 40-41

Os capítulos anteriores ao Livro da Consolação (36-39) trataram da invasão assíria que destruiu cidades importantes de Judá, tornando a vida em Jerusalém um caos pela chegada de fugitivos de vários lugares de Judá, e

de Israel, que buscavam proteção na capital do Reino do Sul. Essa situação fez com que as promessas dos capítulos seguintes tenham sentido e grande significado para o povo dos tempos difíceis de Ezequias e Isaías com a invasão assíria.

O contexto imediato do primeiro Cântico do Servo tem Isaías 40, onde o tema básico é a libertação que o Senhor fará aos exilados de Judá. Essa libertação ocorreria dois séculos depois da morte do profeta Isaías. O consolo viria para Judá (e todo o Israel) porque o sofrimento pelo qual ele passou foi suficiente, e o Deus de Israel, em misericórdia, perdoou seus pecados (40.1, 2).

A promessa mais enfática desse capítulo é aquela que aponta para o Deus de Israel vindo para recompensar seu povo (40.9, 10). Aquele que clama deve preparar o caminho do Senhor (40.3). Com a vinda do Senhor, sua glória será manifesta (40.5). Haverá mudança na topografia da terra (40.4) para que todo obstáculo à chamada do Senhor seja removida. O próprio Deus de Israel será quem recolherá seu povo de forma terna, como o pastor faz com suas ovelhas e o pai com o filho a quem quer bem e o consola (40.11). Essa profecia tem a promessa de garantia de cumprimento fixada pelo Senhor, cuja palavra jamais passará, diferentemente do que acontece com a erva do campo (40.8).

O Deus que faz as promessas de libertação é Deus soberano e poderoso. Ele é criador e mantenedor de tudo o que existe (40.12-14). As nações, por mais poderosas que sejam (incluindo a Assíria), não escapam de seu controle. Ao contrário, quando comparadas com ele, a sua insignificância é manifesta, e seus ídolos são transformados em coisas sem valor (40.15-20). A humanidade, por sua vez, é efêmera em seus dias de vida, ela é como gafanhoto aos olhos do Deus de Israel (40.20-24). Mesmo sendo tão exaltado, o Criador é com os humildes para fortalecê-los (40.31). Porém, ele é contra os soberbos, e os que esperam em seus próprios esforços terão sua oposição (40.29-30).

De forma sucinta, pode-se notar que o que é dito nesse capítulo está também em Isaías 42.5-9, versículos subsequentes ao primeiro Cântico do Servo. Nesses, Deus é tanto Criador dos céus e da terra como dos homens, cuja existência é dependente dele (41.5). O Criador será quem chamará seu Servo para torná-lo mediador de Nova Aliança (ver Jeremias 31). Do ponto de vista de Isaías 40, esse é o Servo do Senhor quem libertará o povo de Israel. A garantia disso está na capacidade do Senhor para fazer cumprir o que ele promete (40.8; 41.8-9). Se o Servo do Senhor é quem mediará a Nova Alian-

ça, então será ele quem libertará o povo de Israel.

1.3.2. Isaías 47-48

O tema da libertação também está presente nos capítulos que antecedem o segundo Cântico do Servo. A libertação é o centro dos capítulos 40-55. Por isso que esse bloco de literatura é chamado de Livro da Consolação.

Israel não tem motivo para se preocupar. Ele tem a proteção sempre presente de seu Deus (43.1-7). Em certo sentido, essa profecia teve seu cumprimento nos retornos do Exílio. Entretanto, seu cumprimento fora parcial, haja vista que não houve um retorno total para a sua terra depois do Exílio. E isso ainda não aconteceu até hoje.

Mesmo que o povo do tempo de Isaías estivesse experimentando sofrimento sob o Império Assírio, Isaías aponta que, como o Reino do Norte fora exilado sob a Assíria, Judá também experimentaria o Exílio sob a Babilônia que, nos dias de Isaías ainda não havia sido elevada à posição de império mundial. Mas quando isso acontecer, o Deus de Israel virá a cuidar da Babilônia, como fará com a Assíria. A Babilônia experimentará o juízo divino (43.14). Ciro, o primeiro imperador do império mundial medo-persa, será quem fará o juízo divino cair sobre a Babilônia. Ele é chamado de Servo do Senhor (44.26). Como ele virá sob as ordens divinas, os deuses de Babilônia, particularmente Bel, não terão a capacidade de resistirem ao juízo do Deus de Israel (45; 46). “Esta designação de ‘servo’ (*‘ebed*) indica um agente escolhido para tarefas específicas. Pode ser predito uma agente humano escolhido por Deus, seja um indivíduo ou uma coletividade” (BLENKINSOPP, 2002, p. 299).

A Babilônia passará. Porém, Deus erguerá Israel, e o reunirá como seu povo (48.17, 20). A reunião de Jacó como povo do Senhor será obra do Servo do Senhor (49.5, 6). Ele salvará Israel e ainda alcançará os gentios. Como em 42.6, outra vez é dito que o Senhor fará seu Servo mediador de aliança (49.8). A forma como o Servo mediará essa Aliança será desvendado no Quarto Cântico do Servo (Isaías 52.13-53.12). Mas esse está fora de alcance desta pesquisa.

Os próximos pontos desenvolverão a pesquisa sobre os Cânticos do Servo do Senhor em Isaías 42.1-4 e 49.1-6. A questão a ser levantada aqui é: Como o Servo do Senhor é caracterizado nestes cânticos? Qual é o papel que ele tem para se desenvolver como o Servo do Senhor por excelência?

2. Primeiro Cântico – A missão do Servo: agente de justiça (Isaías 42.1-4)

2.1. As características do Servo do Senhor

A apresentação do Servo é feita por uma interjeição (*hen*) que traz em si um pedido, ou mesmo uma ordem, para que se dê atenção a alguma coisa (HARRIS *et alli*, 1980, p. 220-221). Assim, seu sentido para a tradução pode ser: “veja”, “olhe”¹ – o próprio Deus é o orador e está fazendo “uma apresentação formal do Servo que equivale a um ato de apontamento a, ou confirmação em, um ofício” (WHYBRAY, 1987, p. 71). Com *hen* na abertura de 42.1, há como que um grito de um arauto proclamando a apresentação do Servo: “vejam! Mirem o Servo do Senhor!”.² Ela aponta para o Servo do Senhor como aquele em quem se deve fixar os olhos, em lugar de pôr os olhos nos ídolos, como aqueles que ele tratou no capítulo anterior a partir do versículo 21. “Através da palavra profética os olhos do leitor são dirigidos dos deuses pagãos, com suas imagens, para o servo de Deus” (GROGAN, 1986, p. 254).

Ela aparece em 41.29 para introduzir a conclusão sobre os deuses das nações que, em suma, são nada e nada operam. Por sua vez, contrastando com a vacuidade dos ídolos, o Servo do Senhor é introduzido cheio de poder e significado. Enquanto que os ídolos nada são, o Servo do Senhor é o seu escolhido. Os ídolos das nações são detestados pelo Senhor, mas o seu Servo tem a sua alma, pois ele promove a justiça, já os ídolos a injustiça.

Agora, como o *‘ebed* do Senhor é apresentado? Quais são as qualidades que ele apresenta que o qualificam para ser o *‘ebed* do Senhor por excelência? Em primeiro lugar ele é chamado de “o meu servo” (42.1). Mesmo que esta construção não abra o versículo, ela aponta para certa ênfase – “o *‘ebed* é meu”. Ele pertence ao Senhor e a sua intimidade. O Deus de Israel, como Grande Soberano, aponta seu representante. Ele tem um relacionamento especial com o Senhor e o representa. Assim, em segundo lugar, tal é a importância do Servo que ele está sob a segurança do Senhor para que ele cumpra a sua missão. Porém, a afirmação “eu o seguro”, ou “eu o sustenho”, pode ser traduzida por “eu tomo posse dele” (*‘etmak-bô*), estabelecendo que a presença divina, no Servo, será completa. Então, a seguridade do Servo está na presença de Deus nele e com ele. A implicação disso é que ouvir ou desobedecer a palavra do Servo é o mesmo que ouvir ou desobedecer a palavra daquele que o enviou, o Deus de Israel.

Essa presença divina é vista melhor com a colocação que o Senhor “dará seu Espírito sobre ele” – ele será alguém habitado pelo próprio Deus de Israel e, com isso, ele será “Deus conosco” (Emanuel). Lindsey (1985, p. 1, nota 1) entende que o verbo *natan* (“dar”) é um perfectivo¹ profético. A segurança de cumprimento está na revelação que é dada por Deus e na fé do profeta que a passa adiante. O Servo do Senhor será inteiramente possuído e sustentado pelo poder de Deus. Esse será o motivo primário de ele agir no inteiro agrado do Senhor e de fazer justiça aos gentios (Isaías 11.2; 61.1-3; Marcos 1.11; Mateus 12.28). Pode-se concluir, a partir dessas características, que o *‘ebed* do Senhor será um ser divino-humano.

Em terceiro lugar, Isaías 41.1 diz: “No meu escolhido (*b^ehîrî*) a minha alma tem completo gozo”. Ser escolhido do Senhor coloca o Servo na posição de alguém especial, destinado para uma missão específica, definida em 42.2-4. “Meu escolhido” indica que a escolha pessoal é do próprio Deus (HARRIS *et alli*, 1980, p. 110-101), e mostra que eleição e serviço andam lado a lado dentro das Escrituras.

E para fechar o completo envolvimento do Deus de Israel com seu Servo, ele mostra que ele tem prazer de alma no seu escolhido. A palavra “alma” mostra que a pessoa integral de Deus está envolvida nesse relacionamento. O prazer do Senhor com o Servo é de forma tal que envolve a sua pessoa integral naquilo que o Servo terá que realizar na sua missão. Essa afirmação faz lembrar as declarações divinas no batismo de Jesus (Mateus 3.17) e na sua transfiguração (Mateus 17.5). O Servo do Senhor é alguém em quem está a totalidade de seu deleite (gozo ou alegria).

Por último, o *‘ebed* do Senhor “fará vir justiça para os gentios”. A preposição “para” (*l*) mostra a direção para a qual irá a justiça que ele fará sair. Perifraстicamente, pode-se traduzir essa oração assim: “Ele começará a fazer sair a justiça em direção (para) aos gentios”. “Justiça” (*mišpat*) tem haver com decisão legal, mas também com a conformidade com tal decisão. Para que os gentios se tornem em conformidade com as decisões divinas, eles terão que conhecer estas decisões. Somente por meio do verdadeiro conhecimento do Senhor é que os gentios alcançarão essa justiça. O Servo do Senhor trará o conhecimento divino para os gentios para que eles alcancem tal justiça (RIDDERBOS, 1986, p. 346-347).

Em 42.4, a palavra “justiça” vem seguida pela palavra “instrução” (*tôrah*), mostrando que o Servo será quem revelará o Deus de Israel para os gentios numa grande quebra de paradigma até ali. O verbo “pôr”, no v. 4, e “fazer sair (ou vir)”, no v. 1, indicam que o Senhor fará de seu Servo o meio de revelação

aos gentios e aquele que legislará a justiça em favor deles (Isaías 49.6).

Com todas essas características, pode-se afirmar que o Servo do Senhor será o Servo que representará perfeitamente o Deus de Israel, tanto para Israel como para os gentios, e fará isso por causa de sua qualificação divina. “Podemos dizer que nele, a missão de servo de Israel encontra expressão perfeita” (GROGAN, 1986, p. 254). Somente alguém com essas qualidades realizaria plenamente a missão divina entre os povos, onde Israel havia falhado.

2.2. O papel do Servo do Senhor – o que ele fará e o que ele não fará

Isaías 42.2-4 descreve a missão do Servo. O texto pode ser dividido em dois seguimentos. O primeiro é constituído por 42.2-3 e o outro por 42.4. Os dois começam com série de negativas e terminam com declaração positiva. Eles dizem primeiro o que o servo não fará, para depois mostrar o que ele fará. Cada ação verbal é formada por um verbo imperfectivo progressivo atestando o começo de uma ação ou a proibição dela, dependendo da presença ou não da negativa.

2.2.1. A humildade do Servo (42.2-3)

A humildade do Servo é demonstrada no trato com os fracos. Isaías 42.2 diz: “Não começará a gritar nem a levantar (sua voz), nem a fazer ouvir sua voz em campo aberto”. A tradução mostra que o verbo “levantar” deixa subentendido que se trata da voz do Servo, a qual é colocada na seguinte oração de forma clara. O que essas afirmações negativas fazem é mostrar a mansidão e humildade do Servo no trato com os fragilizados de seu povo. Pessoalmente, o Servo não buscará publicidade e, no desempenho da sua função, ele não manifestará ostentação (LINDSEY, 1985, p. 46-47), pois o seu poder está na ação do Espírito de Deus em ocupar todo o seu ser (RIDDERBOS, 1986, p. 347-348).

Em seu comportamento humilde, o Servo tratará com brandura os já amargurados de seu povo. Isaías 42,3 diz que ele “não começará a quebrar em pedaços a cana já quebrada, nem a sufocar o pavio que fumeja”. A cana que já está trilhada não será mais esmiuçada nem o pavio que acende uma luz que se apaga será extinto. A ideia transmitida pelo paralelismo é que o Servo tratará os fracos e oprimidos com ternura. Ele não explorará a vida que já está a extinguir-se. Ela a poupará e a revitalizará (RIDDERBOS, 1986, p. 348). Suas ações serão opostas as do tirano (notar Mateus 11.28-30; Isaías 61.1-4; Lucas 4.1-4).

A parte final do v. 3, “em verdade promulgará o direito”, está presente no v. 1, exceto que aqui ela não traz a palavra “gentios”, e foi acrescentada a construção “em verdade”. Também por questão de ênfase, no v. 1, o substantivo aparece antes do verbo. A tradução “em verdade” (*le’emet*) significa “segundo a verdade” ou “verdadeiramente”. Possivelmente ela “expresse conformidade histórica entre a realidade do cumprimento pelo Servo e a predição dada pelo Senhor” (LINDSEY, 1985, p. 48). Assim, o que o Servo será e fará será exatamente conforme Deus falou. Uma expressão recorrente dentro do Pentateuco para demonstrar precisão na obediência é: “... fez conforme Ihe fora ordenado”. O Servo do Senhor terá obediência conforme Ihe foi ordenado.

2.2.2. A força (determinação) do Servo (42.4)

O segundo seguimento (Isaías 42.4), como nos v. 2 e 3, também apresenta ênfase por meio de empregar uma palavra sinônima em paralelo com a anterior, com “desanimar” e “quebrar-se” empregados para dizer a mesma coisa. Dos quatro verbos usados no v. 4, dois aparecem com a partícula negativa e dois fazem declaração positiva: “Não começará a desanimar-se nem a se quebrar, até que comece a pôr justiça na terra. No seu (pelo seu) ensino, as terras distantes esperarão”.

Deve-se observar a repetição da palavra “justiça” (*mišpat*) neste cântico do Servo. No v. 1 o texto diz: “ele começará a promulgar a justiça”; no v. 3: “e verdadeiramente ele começará a promulgar a justiça”; e no v. 4: “até que comece a pôr a justiça na terra”. As três declarações mostram que a missão central do Servo, neste cântico, será trazer justiça para quem não tem justiça, ou fará justiça contra quem não é justo. O tipo de justiça que o Servo trará não está disponível por meio do próprio homem.

A presença da preposição “até” (*‘ad*) aponta para a força da determinação do Servo para fazer cumprir a sua missão. Ele não desistirá diante da oposição até cumprir o seu projeto – fazer com que a justiça chegue aos fracos de seu povo e às terras distantes, aos gentios. Esse projeto satisfará a expectativa dos povos que aguardam pela sua palavra ou ensinamento.

Assim, a missão do Servo no primeiro cântico é trazer justiça tanto aos debilitados de seu povo como aos excluídos de seu povo por serem gentios. No próximo cântico, o Servo mostra o outro lado de sua missão – reunir. Quando há justiça, há unidade, ou união.

3. Segundo Cântico: A missão do Servo: agente de reunião (Isaías 49.1-6)

Enquanto que no primeiro cântico a voz é a do Deus de Israel, chamando e dando sua missão para o Servo, no segundo cântico, a voz que se ouve é a do próprio Servo.

3.1. A convocação do Servo antes de seu nascimento (49.1)

O cântico já começa com a voz do Servo e com um imperativo (“ouvi”), não com “a fórmula “Assim diz o Senhor”, a qual provaria que ele seria um profeta” (BALTZER, 2001, p. 305-306). “Ouvi” é uma ordem positiva (WATTS, 1964, p. 88-91) onde a autoridade do Servo é revelada pela forma como ele fala, onde é empregado o paralelismo sinonímico: “Ouvi-me terras do mar // Escutai povos de longe”. A palavra “terras do mar” (*'iyyîm*) já apareceu em 42.4 (ver 40.15; 41.1, 5; 42.10, 12, 15) para mostrar que a justiça do Servo alcançará as terras distantes. Normalmente é traduzida por “ilhas”, numa provável referência às ilhas do Mar Mediterrâneo ou ao mundo de fala grega (BALTZER, 2001, p. 306), mas pode-se considerar, neste texto, a totalidade do mundo gentílico (RIDDERBOS, 1986, p. 349), numa indicação do alcance da missão do Servo. Ao mesmo tempo que ele é *'ebed* do Senhor para Israel, ele também o é para o mundo. Já a palavra para “povos” é *l'ummîm*, uma palavra que designa uma comunidade étnica. Novamente apontando para a universalidade da missão do Servo. Assim, não somente Israel deve prestar atenção ao que o Servo dirá, mas todos os povos, sejam os de perto, sejam os de longe.

No formato de quiasmo, o Servo aponta, inicialmente, para o que ele deseja que os povos ouçam dele: “O Senhor me chamou do ventre (da minha mãe) // Do ventre da minha mãe fez menção do meu nome”. O uso do perfectivo na construção dos verbos mostra que, no entendimento do Servo, a chamada divina, comum em pensamentos proféticos, é vista como um todo, indicando que Deus o chamou para investir sua vida inteira na missão do Senhor, e isso de forma definitiva. Ao colocar a palavra “Senhor” no início da frase, o Servo aponta para a soberania divina sobre o destino dos homens, bem como destaca que foi o Senhor o chamou.

3.2. A proteção e preparação dadas ao Servo (49.2)

O versículo 2 está estruturado na forma de paralelismo, onde, no final de cada comparação, há frases semelhantes: “Fez a minha boca como uma espada aguda; na sombra da sua mão me escondeu // Fez-me como uma

flecha polida; e me guardou na sua aljava”. As comparações são feitas nas primeiras linhas: “boca como espada aguda; como uma flecha polida”. O término de cada paralelo termina com a ideia de proteção, ou amparo.

O texto em análise fala da proteção dada ao Servo, depois de sua vocação. Nesse texto, o Senhor dá ao Servo, depois de seu nascimento, a garantia que ele não será derrotado diante de seus inimigos, mas que a missão para a qual ele foi convocado prosperará. A proteção do Servo é destacada por verbos que apontam ocultação. Essa ocultação na mão e na aljava parece indicar o período antes do ministério público do Servo. Mas não somente isso, pois esses verbos indicam ação no perfectivo, e, por isso, podem ser entendidos como que apontando para a sua vida inteira.

Mas essa ocultação não implica em permanecer escondido, mas em proteção. As figuras da espada e flecha polida (ou pura) destacam que o Servo foi preparado para “falar palavras poderosas e penetrantes” (RIDDERBOS, 1986, p. 348).⁴ A flecha polida demonstra a penetração na vida dos ouvintes atingidos pela sua poderosa palavra. Tudo isso para apresentar um Servo eficiente por meio daquilo que ele fala. Essa eficiência vem pela pessoa que o protege e o acompanha – o Senhor. Portanto, a certeza do sucesso do *‘ebed* do Senhor está na garantia da presença divina no Servo com o fim de capacitá-lo para realização de sua missão. Tal missão será realizada essencialmente pela palavra falada.

3.3. O objetivo do Servo (49.3)

O Cântico do Servo, nesse versículo, está escrito na forma de um paralelismo climático ou de escada. Esse tipo de paralelismo conduz a um ponto elevado na sua escrita que, no caso desse versículo, é a glória de Deus. A maneira como essa glória será alcançada é mais bem descrita nos versículos 5 e 6. Assim declara o versículo 3: “E começou a dizer-me: Servo meu tu és = (és) Israel. Porque em ti começarei a ser glorificado”. Se entender-se a glória de Deus como a manifestação divina (seja na natureza ou na Palavra, como no Salmo 19), então o Servo será o meio de Deus se desvendar pessoalmente a Israel. Porém, como ele também é “Israel”, então este desvendamento será para toda a humanidade.

3.4. O aparente desânimo do Servo ante seu objetivo (49.4)

De alguma forma o Servo se encontra desanimado com o desenvolvimento de sua missão. Aqui temos uma fala do Servo que começa com uma

declaração enfática, onde aparece a presença do pronome pessoal: “E eu [wa’anî] disse” declara uma conversa de si para si. É um monólogo onde sua fala é consigo mesmo, como se ele descrevesse sua frustração com os resultados do que ele fez até ali. O que ele vai dizer não se trata de um pensamento permanente. Porém, nalgum momento da vida do Servo, essa foi sua observação integral, mas que, no final, é contraposta com a declaração de fé presente no final do versículo.

Nas declarações do Servo, ele parece entender que seu trabalho árduo foi em vão (literalmente: “Eu trabalhei arduamente para o vazio”, ou trabalhei sem resultado). Sua lamentação prossegue, e, empregando a palavra “sem forma” (Gênesis 1.2 - *tôhû*), ele destaca que seu trabalho parece ter sido inútil: “e para uma coisa sem forma e (como) vapor, eu gastei todas as minhas forças”.

A estrutura do versículo é a de paralelismo sinonímico, onde a ideia de um trabalho nulo é repetida de outro modo na segunda linha: “E eu disse para mim mesmo: Em vão trabalhei arduamente. Gastei todas as minhas forças em coisa sem forma (sem sentido) e como vapor (efêmera)”. Entretanto, como num ressurgimento em fé, ele estabelece que, mesmo com o aparente insucesso, seu trabalho está diante de Deus: “Porém, minha justiça (aqui – recompensa, a realização da justiça – ele fez o que lhe foi pedido) está perante o Senhor, e o meu feito (realização) perante o meu Deus”. Assim, o *‘ebed* do Senhor encontra forças em Deus, na convicção pessoal que seu trabalho não será “sem forma” muito menos efêmero em seus resultados, porque o que ele realiza para seu Deus está firmado perante o Senhor. Portanto, não somente sua capacitação vem de seu Deus, mas a garantia de sucesso e a recompensa pertencem a Deus.

3.5. O objetivo do Servo para Israel (49.5)

Depois de um aparente desânimo, curado com uma declaração de fé, o Servo fala de sua missão a dois públicos-alvo definidos: Israel e os gentios. Em Isaías 49.2, o Servo do Senhor é chamado para reunir Israel e Judá em um só povo. Aparentemente, é essa missão que ele considera inglória no versículo anterior. Em uma nota de conclusão das declarações do Servo, o v. 5 começa com “e agora” [*we’atah*], a qual “introduz o próximo ponto na sequencia” (HARRIS *et alli*, 1980, p. 681).

Assim, depois de declarar sua frustração com a sua missão a Israel, o Servo estampa a vontade divina estabelecida para ele desde o ventre de sua mãe. Independentemente de como ele se sente, ele sabe qual é a vontade divina para ele, e sabe também que Deus o exaltará por cumprir sua missão ao seu povo, independentemente dos resultados – o próprio Deus o glorificará, numa provável referência ao sucesso de sua missão aos gentios. O verbo “glorificar” corta a citação das palavras do Senhor ditas diretamente ao Servo.

O verbo “dizer” [*amar*] segue *‘atah* (“agora”) para destacar o conteúdo do que o Servo recebeu de seu Deus. Esse verbo é repetidamente empregado para trazer revelação direta de Deus (HARRIS *et alli*, 1980, p. 55). E o que foi que Deus revelou ao Servo? Este conteúdo novo está relacionado ao “prêmio” dado ao Servo por seu serviço a Israel – uma missão de sucesso aos gentios (49.6). Mesmo que Israel não se deixe reunir pelo Servo, os gentios se deixarão juntar pelo *‘ebed* do Senhor.

3.6. O objetivo do Servo para os gentios (49.6)

Qual é, finalmente, o conteúdo do que o Senhor disse para seu Servo? Que é pouco o que o Servo fará a Israel quando comparado com o alcance de seu ministério aos gentios. Diante do alcance mundial do trabalho do Servo, converter Israel se tornaria pouco. Desse modo, em termos proporcionais, trabalhar com Israel para reconstruir as tribos numa confederação unificada é pequeno, quando comparado com os resultados de seu ministério aos gentios. Esse se estenderá até aos confins da terra. É como se o Senhor dissesse ao seu Servo: “Você acha pequeno o trabalho de reunir as tribos de Israel num só povo? Eu vou te mostrar até onde vai o teu ministério”.

A construção “é coisa pequena seres um servo para mim” possui a formação do verbo “ser” [*hayah*] no infinitivo construto, o qual, com a preposição *min* (“de, por”, entre outros sentidos), dá a ideia de existência continuada na condição de *‘ebed* do Senhor para Israel (WATTS, 1964, p. 98). Por isso, pode-se dizer que, além de Servo para converter Israel ao Senhor, ele também será um Servo divino que trará “luz” e “salvação” para os gentios. A palavra “luz” está em paralelo com a palavra “salvação”, indicando que o Servo trará salvação divina para os gentios. A luz do mundo será luz salvadora (que salva) para os gentios.

Como se o Senhor quisesse recompensar o Servo por seu árduo ministério com Israel, ele dá ao Servo o privilégio de se tornar luz para os gentios. A ideia é que, além dele ser Servo do Senhor com relação a Israel, ele também

(a conjunção *vav*, “e”, prefixado ao verbo “dar” pode ter este sentido) será Servo como doação do Senhor aos gentios.

Antes de seguir para a conclusão, uma proposta de tradução para Isaías 49.6 será dada, com o fim de notar a ideia que este artigo quis apresentar do texto: “E continuou o Senhor a dizer: É coisa pequena tu seres um servo para mim, a fim de levantar as tribos de Jacó, e fazer voltar os remanescentes de Israel? Também te darei para (ser) luz para os gentios, para ser a minha salvação até as extremidades da terra”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, no primeiro cântico, a missão do Servo é trazer justiça aos fracos e oprimidos. No segundo, sua missão é ser luz salvadora, tanto para Israel como para os gentios. Salvação tem a ver com libertação e paz plena.

O que se pode dizer mais sobre esses dois textos? A quem eles se referem? À luz do Novo Testamento, pode-se afirmar que eles se referem a Jesus, o Cristo, o Filho do Deus vivo. Diretamente ou não, esses são aplicados a Jesus. Isaías 42.1-4 é aplicado integralmente a Jesus pelo evangelista Mateus (12.18-21).

O alcance da mensagem de Jesus aos gentios é tônica presente tanto no primeiro quanto no segundo cânticos. Aliás, esses dois cânticos terminam falando da salvação aos gentios. Essa parte da missão do Servo está em harmonia com a ordem de Jesus para que sua mensagem seja levada a todo mundo (Mateus 28.18-20). Os apóstolos entenderam que esses cânticos se aplicavam a Jesus, ao ponto de chamarem-no de Servo no livro de Atos (3.13, 26; 4.30).

Portanto, Jesus é o Servo do Senhor profetizado por Isaías. Esse, como profeta divinamente inspirado, mirava além das fronteiras de seu tempo, para os dias de cumprimento de sua mensagem.

Partindo desse pressuposto, os evangelhos apontam para Jesus como o Servo do Senhor por excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALTZER, Klaus. *Deutero-Isaiah – a commentary on Isaiah 40-55*. Minneapolis: Fortress Press, 2001.
- BLENKINSOPP, Joseph. *Isaiah 40-55*. IN: **The Anchor Yale Bible**. New haven & London: Yale University Press, 2002.
- BROWN, Colin, editor. *O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, v. 4. São Paulo: Edições Vida Nova, 1983.
- ELWELL, Walter, editor. *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã*, v. 3. São Paulo: Edições Vida Nova, 1990.
- GROGAN, Geoffrey W. **Isaiah** IN: *Expositor's Bible Commentary*, volume 6. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1986.
- HARRIS, R. Laird, ARCHER, Gleason L. Jr., WALTKE, Bruce K. *Theological Wordbook of the Old Testament*, volume 2. Chicago: Moody Press, 1980.
- LINDSEY, F. Duane. *A study in Isaiah – the Servant songs*. Chicago: Moody Press, 1985.
- RIDDERBOS, J. *Isaías – Introdução e comentário*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1986.
- SHEDD, R. P., editor. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1983, v. 2.
- WARD, James M. "The Servant Songs in Isaiah". IN: *Review and Expositor*, volume LXV, número 4, Faculty of the Southern Baptist, 1968, p. 433-446.
- WATTS, J. Wash. *A survey of syntax in the hebrew Old Testament*. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1964.
- WHYBRAY, Roger Norman. *Isaiah 40-66*. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1987.

¹ Pedro E. C. Santos tem Mestrado em Teologia (FTBSP) e em Ciências da Religião (UMESP). É Doutor em Letras com ênfase em Estudos Judaicos pela Universidade de São Paulo (USP). Sua graduação em Teologia aconteceu em 1985 (SBC) e a convalidação em 2007 (FTBP). santosp20@yahoo.com.br

² A tradução dessa palavra depende do contexto, pois em 2 Crônicas 7.13, ela é traduzida por "se".

³ Whybray destaca que o papel de Israel, como Servo do Senhor, é sempre passivo, "enquanto que aqui, ao Servo é dado enfaticamente um papel ativo" (1987, p. 71).

⁴ Perfectivo é a forma hebraica de ver a ação do verbo como um todo. É comumente encontrado em profecia para atestar a garantia de seu cumprimento. O perfectivo vê a ação como um quadro em sua totalidade. Por sua vez, um imperfectivo denota a ação em seu desenvolvimento, ou em sua repetição, mas não em sua totalidade.

⁵ De forma ilustrativa, em Marcos 1 encontramos reações diferentes dos ouvintes de Jesus, numa sinagoga em Cafarnaum, à sua palavra de autoridade. Em Marcos 1.22 diz que os ouvintes "estavam sendo maravilhados" com o ensino com autoridade de Jesus, e faziam comparação com os escribas. O verbo "maravilha-se" pode conter duas ideias. A primeira é de surpresa - eles não esperavam tal autoridade no ensino de Jesus. A segunda é de dominação - eles se sentiram dominados pelo ensino de Jesus. Mais adiante, em Marcos 1.27, outra palavra destaca o espanto dos presentes com Jesus. Depois da expulsão de um demônio de alguém, os presentes "ficaram espantados", pois Jesus tinha palavra de autoridade até sobre os espíritos imundos.